

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS

**PROGRAMA COMPLEMENTAR DE ESTUDO COMO UMA ALTERNATIVA
PARA SUPERAR DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE NÍVEL
TÉCNICO EM SAÚDE**

FLÁVIA ANDRÉA BELARMINO DE MEDEIROS

JOÃO PESSOA - PARAÍBA

2013

Flávia Andréa Belarmino de Medeiros

**PROGRAMA COMPLEMENTAR DE ESTUDO COMO UMA ALTERNATIVA
PARA SUPERAR DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE NÍVEL
TÉCNICO EM SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo João Pessoa/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Geralda Fortina dos Santos

João Pessoa – Paraíba

2013

Ficha de Identificação da Obra

Escola de Enfermagem da UFMG

Medeiros, Flávia Andréa Belarmino de

Programa complementar de estudo como uma alternativa para superar dificuldades na aprendizagem de alunos de nível técnico em saúde. [manuscrito] / Flávia Andréa Belarmino de Medeiros. - 2013.

37 f.

Orientadora: Geralda Fortina dos Santos

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo João Pessoa-PB, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/metódos. 3.Educação em Saúde/metódos. 4.Centros Educacionais de Áreas da Saúde. I. Santos, Geralda Fortina dos . II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.


Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Flávia Andréa Belarmino de Medeiros

**PROGRAMA COMPLEMENTAR DE ESTUDO COMO UMA ALTERNATIVA
PARA SUPERAR DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE
NÍVEL TÉCNICO EM SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo João
Pessoa/PB.

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Dr^ª. Geralda Fortina dos Santos (Orientadora)



Prof^ª. Dr^ª. Anézia Moreira Faria Madeira

Data de aprovação: 04 de junho de 2013

João Pessoa - PB
2013

DEDICATÓRIA

A DEUS

A Daniel

A Fernanda

A Joãozinho

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me acompanha durante toda a minha trajetória de vida, de luta. Que permanece ao meu lado, me conforta e me dá esperança. E que nos faz acreditar que somos capazes de transformar o mundo para melhor.

A minha família, meu esposo Joãozinho e aos dois maravilhosos filhos, Daniel e Nanda, pelo apoio, incentivo, paciência e sabedoria.

Ao meu pai, Divaldo Medeiros, grande admirador do estudo, da pesquisa, do conhecimento, que me estimulou a buscar novos desafios e descobrir que vale a pena contribuir na construção de uma sociedade mais humana.

A minha amiga orientadora e inspiradora Mestre Ivaneide Nelson, que me ensinou a amar a sala de aula e descobrir o verdadeiro papel do professor: o de ser mediador do conhecimento com sentimentos, determinação e empatia. Agradeço todos os seus ensinamentos, desde sempre.

A professora e orientadora Geralda Fortina, pela perseverança e responsabilidade de me acompanhar até aqui. Apesar de vários momentos difíceis durante o percurso, não desistiu de mim e me acompanhou com carinho e empatia.

Aos colegas do curso, cegepianos, meu muito obrigada pelos momentos de amizade, crescimento, construções e desconstruções do saber. Pela contribuição no exercício da investigação, da inquietude que me levou a idealizar este trabalho de intervenção.

Aos colegas de turma Adriana, Lêda, Nevinha, Renata, Márcia, Fernanda, Wilka, Edu e Janaína pelos momentos juntos, à distância e ao mesmo tempo, tão perto, neste caminho do saber.

A Adriana Alves, bibliotecária, por sua grande colaboração, com carinho e muita paciência, meus agradecimentos.

A Escola CEFOPE, diretores, secretária, Equipe Técnica, Secretaria Escolar, Coordenação de turno, Financeiro, TI, Núcleo de Rh e todos que fazem essa Escola Técnica do SUS/RN. Pelo apoio e incentivo ao crescimento profissional, pela seriedade nos processos pedagógicos, objetivando a construção de uma sociedade democrática, participativa, justa e humana.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo implantar, por meio de um Projeto de Intervenção, o Programa Complementar de Estudo (PCE) no Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde (CEFOPE) nos Cursos oferecidos pela Escola para seus alunos que são, em sua maioria, trabalhadores do Sistema Único de Saúde, oportunizando a eles uma formação técnica e/ou qualificação profissional que venha a melhorar a atuação dos mesmos em sintonia com o serviço de saúde aos quais estão inseridos. A fundamentação metodológica do PCE será a problematização da prática, tendo como sustentação o diálogo e a articulação entre educação, saúde e trabalho. Pretende-se utilizar estratégias didático-pedagógicas tais como, oficinas de leitura e escrita, comunicação visual e auditiva, filmes, dramatização, dinâmicas de grupo e auto-avaliação oportunizando vivências com o propósito de minimizar dificuldades de escrita, leitura e síntese, identificadas por alguns alunos dos Cursos Técnicos oferecidos pela Escola e relatadas pelos docentes nas avaliações mensais e na análise dos diários de classe. A escola é consciente que este programa não é suficiente e tampouco preenche a lacuna deixada pela baixa qualidade do ensino no país, mas, dentro da sua governabilidade, busca contribuir para a formação de um indivíduo com capacidade de questionar, aprender, interagir e transformar a realidade que o cerca. Enfim, um ser humano com possibilidades para desenvolver as suas capacidades e superar os seus limites.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Profissional Técnica em Saúde. Metodologia de Ensino.

ABSTRACT

This work aims to deploy, through an Intervention Project, the Supplementary Study Program (SSP) in the Personnel Training Centre for Health Services (PTCHS) in the courses offered by the school for its students, who are in their majority, workers of the Unified Health System, providing opportunities such as technical training and / or professional qualification that will improve their performance in line with the health service to which they belong. The methodological foundation of the SSP is a questioning of the practice, having as support the dialogue and the coordination between education, health and work. We intend to use didactic and pedagogical strategies such as reading and writing workshops, visual and audio communication films, drama, group dynamics and experiences providing opportunities for self-assessment in order to minimize difficulties in reading, writing and synthesis, identified by some students of the courses offered by the school and reported by teachers in monthly assessments and analysis of class diaries. The school is aware that this program is not enough, nor fills the gap left by the low quality education in the country, but within its governance, it seeks to contribute to the formation of an individual with ability to question, learn, interact and transform reality around. Finally, people with possibilities to develop their skills and overcome their limitations.

Key-words: Learning, Technical Education in Health, Teaching methodology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO.....	10
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	12
4.1 Contextualizando saúde e educação profissional	12
4.2 Escola Técnica do SUS	14
4.3 Perfil do aluno de Curso Técnico em Saúde do CEFOPE	19
5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	22
6 PROJETO DE INTERVENÇÃO	25
7 CRONOGRAMA	29
8 ORÇAMENTO.....	30
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história, o Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gerou grande impacto nos sistemas educacionais (BRASIL, 2007). Hoje, milhões de brasileiros, ainda que comum a permanência na escola por vários anos, persistem com uma lacuna no aprendizado, ou seja, não tiveram acesso a um sistema de educação de qualidade.

Aprender é um direito básico de todos e uma necessidade individual e social do homem. O domínio da leitura e da escrita e a habilidade em produzir textos são divisores sociais que discriminam e inferiorizam os sujeitos que não os possuem. Ler e escrever bem são condições para que o sujeito seja um cidadão crítico.

Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado; garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras (BRASIL, 2007).

O trabalho pedagógico do Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel de Costa Souza (CEFOPE), instituição integrante da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS) e vinculada à Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte, tem como eixos a cidadania, compreendida como produto da práxis social, e o respeito às experiências e saberes dos alunos, sujeitos do processo, abertos à alegria de novos conhecimentos e experiências (re)construídos constantemente a partir da reflexão e teorização de suas vivências profissionais e sociais (RIO GRANDE DO NORTE, 2011).

A partir da minha experiência em sala de aula como docente dos cursos técnicos do CEFOPE, venho percebendo, há muito tempo, certo entrave no processo de aprendizagem dos alunos da Escola. Em 2008, durante o Curso de Auxiliar de Consultório Dentário, hoje Técnico em Saúde Bucal (TSB), 14 de 32 alunas apresentaram sérias dificuldades no desenvolvimento das atividades do curso, devido a deficiências de leitura, interpretação de texto e escrita. Todas possuem nível médio completo e, com exceção de uma, são trabalhadoras do SUS.

Diante deste quadro, resolvemos oferecer às alunas um Programa Complementar de Estudo (PCE), na tentativa de minimizar as dificuldades identificadas.

O PCE teve carga horária de 30 horas e foram utilizadas didáticas que envolveram oficinas de leitura, interpretação e escrita, utilizando textos, comunicação visual e auditiva, filmes, dramatizações, dinâmicas de grupo e auto-avaliação, onde as atividades eram contextualizadas, abrangendo os conteúdos trabalhados em sala de aula. A partir dos trabalhos produzidos em cada oficina, foi construído um portfólio para que o aluno pudesse observar seu desenvolvimento durante o Programa, oportunizando a correção das atividades que julgasse necessário.

O PCE, ao ser avaliado pelas alunas, representou para elas um incremento de conhecimentos e possibilidades, sendo uma experiência bem sucedida, com significativo efeito na autoestima, conforme registrado em diversos depoimentos. Antes da experiência com o PCE, as alunas relataram que se sentiam excluídas ou até mesmo se excluíaam do meio social. Nos mínimos detalhes, elas visualizaram suas vidas, como um filme, onde muitas faziam o papel de figurantes, passavam despercebidas, nas rodas de conversa, com vizinhos e familiares. Corroborando com Jorge Trevisol (2011, p.16), quando diz:

O que importa que a técnica avance, que a comunicação global esteja cada vez mais aprimorada, se o ser humano como tal for esquecido ou excluído? Se ele não se sentir parte e participante deste processo, sentindo-se isolado e insignificante, ele será ferido na sua estima, no seu afeto, na sua relação; enfim, há uma sensação de perda de dignidade, como se ele afundasse no anonimato.

A partir da experiência exitosa com o PCE acreditamos que o mesmo vem contribuir no cumprimento da função social da Escola, no sentido de aprimorar o conhecimento do aluno do CEFOPPE, trabalhando assuntos diversificados e diferentes formas de registro. É uma forma de resgatar valores e de melhorar a autoestima do aluno, tendo como fator preponderante a valorização de sua trajetória pessoal por meio da escuta e oportunidade de expressão.

Assim, a proposta agora é que o PCE seja aprimorado para ser implementado em todas as turmas dos Cursos Técnicos oferecidos pela Escola, propósito do presente trabalho. Através de uma oficina que visa discutir, analisar e construir e/ou reconstruir práticas de leitura e produção de textos como fundamentos da construção de conhecimentos e do desenvolvimento da habilidade de compreensão e análise crítica da realidade. Nesse sentido, o PCE irá perder o caráter de programa, previsto para os alunos, para assumir como uma ferramenta incorporada na prática didática de todos os docentes da escola.

2 OBJETIVO

Implementar, por meio de um Projeto de Intervenção, o Programa Complementar de Estudo nos Cursos oferecidos pelo Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde (CEFOPE).

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do CEFOPÉ, compete ao corpo docente elaborar, juntamente com a equipe técnico-pedagógica, programa paralelo de estudos que visa a recuperação e/ou complementação de deficiências de aprendizagens dos alunos.

Sendo assim, a partir das avaliações mensais realizadas com os docentes dos Cursos oferecidos pela Escola, da qual faço parte e da revisão nos diários de classe, constatamos que um número relevante de alunos apresenta sérias dificuldades nas atividades oferecidas pelo curso – devido a deficiências de escrita, leitura e interpretação de textos – apesar de todos terem nível médio completo. Porém, muitos estão fora das salas de aula há muito tempo, comprometendo o seu processo de aprendizagem desde o início do curso, através das atividades propostas, até o encerramento, com a elaboração e apresentação do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Diante deste quadro, é de relevância o desenvolvimento de um projeto de intervenção, apesar de que somos conscientes que o PCE não é suficiente e tampouco preenche as lacunas deixadas pela baixa qualidade do ensino no país. Mas, dentro da nossa governabilidade, buscaremos contribuir para a formação de um indivíduo com capacidade de questionar, aprender, interagir e transformar a realidade que o cerca. Enfim, um ser humano com possibilidades para desenvolver suas capacidades e superar seus limites. Nessa perspectiva, a Escola se molda como um espaço onde o aluno trabalhador é acolhido na sua especificidade, com o princípio primordial de inclusão de suas necessidades, garantindo sua chegada ao término do curso, com a superação de dificuldades de leitura, interpretação de texto e escrita.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

4.1 Contextualizando saúde e educação profissional

De acordo com a 12ª Conferência Nacional de Saúde realizada em Brasília em 2003, o triunfo mais valioso do Sistema Único de Saúde (SUS), é seu capital humano. Respeitar e valorizar o profissional da saúde, oferecer uma capacitação adequada e crescimento profissional é o caminho para se chegar ao SUS que queremos. Com a educação como ponto de partida, pode-se chegar a um serviço de saúde mais eficiente e humanizado (FORMAÇÃO, 2005).

Construir um processo educacional assentado na perspectiva de permitir ao indivíduo o exercício eficiente de seu trabalho, a participação consciente e crítica no mundo do trabalho e na esfera social, além de sua efetiva auto realização, requer clareza e vontade política por parte dos dirigentes, com compreensão das dificuldades para instalar uma possibilidade política e pedagógica com o sentido de repensar e de contribuir para redefinir a educação mediante o abandono de uma prática educativa de cunho tecnicista, a-histórica e a-crítica, representando uma busca para situar o homem em sua realidade histórica. A parceria deverá consistir em um processo facilitador da relação dialética entre trabalho, educação e saúde, procurando vencer a histórica dicotomia entre pensar e fazer, entre geral e específico, integrando habilidades teóricas e práticas (AMÂNCIO FILHO; TELLES, 2003).

No processo de construção dessas capacidades e habilidades, é preciso propiciar uma formação que permita aos trabalhadores agir como cidadãos produtores de bens e de serviços e como atores na sociedade civil. No atual contexto de globalização econômica, de reestruturação produtiva e de mudanças tecnológicas, em que se observa ampliado o contingente de excluídos da economia e do saber, a educação não pode se converter em propriedade de alguns ou em um bem que tem valor mercantil e de uso imediato. Mais do que nunca, a educação deve possibilitar aos trabalhadores [...] sua participação na sociedade científica e tecnológica não como objetos, mas como sujeitos, resgatando assim a dimensão política: a construção da identidade social e a integração plena na cidadania. (DELUIZ, 2001).

Nessa ótica, o conceito de educação deve ser entendido como um compromisso com os ideais da sociedade e refere-se a um conjunto de práticas sociais, com valores, crenças, atitudes, conhecimentos formais e informais que uma dada sociedade tende a desenvolver para preservar ou melhorar as condições e a qualidade de vida da população. Deve ser dimensionada como processo e produto social e como fator substantivo do desenvolvimento humano, firmado na inter-relação de, pelo menos, cinco componentes básicos: educação, saúde, crescimento econômico, meio ambiente, direito e o exercício pleno da cidadania (AMÂNCIO FILHO; TELLES, 2003).

A formação dos trabalhadores de nível médio para o SUS pressupõe a preparação de profissionais com domínio técnico, científico e consciência crítica, que permita a esses atores se reconhecerem como sujeitos de transformação.

É de suma importância relacionar os temas abordados em sala de aula com as experiências, realidade de trabalho e com o contexto sociocultural dos alunos, isto é, a relação dialética entre teoria e prática. Isto vai ao encontro do pensamento de Freire (2000, p.62), quando diz que “para uma melhor compreensão e transformação do mundo é necessário conectar a educação com as realidades mais amplas nas quais as pessoas vivem”. Este processo tem por base um diálogo reflexivo, crítico, e contextualizado; a liberdade de pensamento, e a troca de conhecimentos a fim de favorecer a autonomia do pensar e do agir.

No trabalho realizado por Leão (2009), acerca da percepção dos professores sobre a prática pedagógica nos cursos de educação profissional técnica de nível médio em saúde, percebeu-se a preocupação dos entrevistados, com a articulação entre as dimensões cognitiva, emocional e comunicativa, para que ocorra uma aprendizagem significativa. Onde, na dimensão cognitiva, desenvolve-se a observação, a percepção, a análise, a compreensão, a observação entre os objetos de estudo, o raciocínio, a generalização, enfim, o pensamento independente. Por sua vez, a afetividade como expressão das forças básicas que direcionam o comportamento humano, compreende os sentimentos, os interesses, as necessidades e as preocupações básicas que devem ser consideradas no processo ensino-aprendizagem. O processo de comunicação, base de interação professor-aluno, pelo qual se expressam as emoções, ideias, expectativas se desenvolve não somente pela palavra verbalizada, mas também pela comunicação não verbal, que ocorre por meio de sinais, gestos, expressões faciais, postura corporal, distância mantida entre as pessoas. Assim, a prática pedagógica dos professores entrevistados, demonstra preocupação com o desenvolvimento das qualidades

humanas, modos de agir em relação a trabalho, à vida, à realidade social mais ampla, em consonância com os princípios éticos. Visa, portanto, assegurar o desenvolvimento das potencialidades do aluno, por meio do estímulo à curiosidade, à busca de construção de novos conhecimentos com sua capacidade crítica e criativa.

4.2 Escola Técnica do SUS

Um dos maiores desafios a ser enfrentado pelas Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) é transitar nas dimensões educação e saúde, incorporando elementos que possibilitem traduzir os ideais de uma educação transformadora, capaz de transcender a formação mecanicista para atuar no processo de trabalho em saúde. A educação transformadora exige uma ruptura com a lógica da transmissão do saber fragmentado e a assunção de propostas pedagógicas que compreendam a escola como lugar de construção do conhecimento, onde trabalho, ciência e cultura se tornem categorias fundamentais para a elaboração e a operacionalização dos currículos. (RIO GRANDE DO NORTE, 2011).

As ETSUS são instâncias formadoras que possuem o trabalho como princípio educativo, a metodologia problematizadora e a integração ensino-serviço como prática pedagógica estruturante dos processos de formação profissional técnica de nível médio dos trabalhadores do SUS e, embora sejam escolas do próprio serviço, esta integração esbarra em alguns problemas.

Ressalta-se, ainda, que as ETSUS foram criadas para reorientar e qualificar o exercício profissional mediante a experimentação de ações e práticas educativas consistentes com a proposta de redemocratização da sociedade brasileira e com os princípios constitucionais do SUS. Elas formam hoje uma rede institucional, conduzida e mantida pelo Ministério da Saúde, criada pela Portaria GM/MS nº. 1.298, de 28 de novembro de 2000. A Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS) é hoje integrada por 36 escolas técnicas e centros formadores localizados em todos os 27 estados da federação e, mesmo bastante heterogêneas entre si, tanto do ponto de vista da infraestrutura e capacidade instalada, como da estrutura administrativa e gerencial, oferta de cursos, corpo docente e investimento materiais e humanos elas trazem em comum os mesmos princípios (BRASIL, 2000).

Essas escolas são estruturadas de forma diferenciada das demais escolas da rede pública ou privada de ensino. Possuem algumas características específicas para atender à sua missão institucional, ou seja, pertencem ao setor público de saúde, a grande maioria tem sede localizada na capital do estado e possuem a capacidade de descentralizar os currículos, mantendo os processos administrativos centralizados.

As ETSUS apresentam importância na redemocratização da sociedade brasileira na década de 80, assim como papel estratégico na formação de pessoal de nível médio, empregado nos serviços de saúde e agente formador da própria política de recursos humanos na área da saúde junto às instâncias estaduais. Tem como marco inicial o Projeto Larga Escala.

Esse projeto se constituiu no ponto de partida para a criação das primeiras Escolas Técnicas em Saúde do SUS, tendo como pressupostos a implementação da política de formação e qualificação de trabalhadores de nível técnico. As escolas constituíam-se, portanto, em estratégias para a valorização dos trabalhadores e qualificação dos serviços de saúde prestados à população, com contribuição efetiva para a consolidação do SUS. Surgem, também, como forma de reordenar e qualificar o exercício profissional através de práticas educativas que possibilitassem o exercício da cidadania e a transformação da realidade em que os trabalhadores estão inseridos (RIO GRANDE DO NORTE, 2011).

Para corroborar com essas premissas, Pereira e Ramos (2006) informam que as ETSUS têm como missão promover a profissionalização dos trabalhadores inseridos nos serviços de saúde, que não possuem qualificação profissional para exercer ações na área, procurando formá-los de acordo com os novos modelos assistenciais.

O Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde (CEFOPE) foi criado através de Decreto Governamental n. 8.861 de 03 de fevereiro de 1984. Autorizado a funcionar através da Portaria n. 314 da Secretaria Estadual de Educação em 15 de maio de 1985 e integra a estrutura da Secretaria de Estado da Saúde Pública (RIO GRANDE DO NORTE, 1984).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, sua missão é contribuir com a ordenação da educação profissional técnica de nível médio para o SUS/RN e promover cursos de formação inicial, continuada e técnica na área de saúde, na perspectiva do desenvolvimento

integral do cidadão e da qualidade da assistência prestada à população (RIO GRANDE DO NORTE, 2011).

A equipe técnica pedagógica, a qual a autora deste trabalho faz parte, vem através de seus projetos didático-pedagógicos elaborar, planejar e acompanhar os Cursos Técnicos, buscando adequar os currículos à legislação e nos níveis e modalidades necessários transformando trabalhadores da saúde com capacidade de comunicar-se adequadamente, com autonomia para resolver problemas práticos utilizando conhecimentos científicos e capazes de aperfeiçoar-se continuamente.

O objetivo que deve estar claro para este cidadão trabalhador, é a capacidade para lidar com a incerteza, substituindo a rigidez pela flexibilidade e rapidez, de forma a atender a demandas que se diversificam em qualidade e quantidade, conforme for exigido pelo mercado de trabalho para o qual ele está se formando (KUENZER, 1985).

O processo de educação profissional consiste em diversos programas nos quais os alunos, em sua maioria, possuem a expectativa de ter maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho competitivo, e que dentro das propostas de intervenção e com maior aproximação ao que o serviço sugere, o educando vivencia o processo de trabalho desenvolvendo habilidades específicas necessárias à sua competência no setor o qual pretende ser inserido. O ideal é que as etapas sejam desenvolvidas em espaços físicos o mais parecido possível com o ambiente do mundo do trabalho e que sejam bem dinâmicas, para que o aprendiz perceba que está em uma fase profissionalizante, diferente das fases já vivenciadas anteriormente em sua fase escolar (KUENZER, 1985).

Vale salientar que mesmo passando pelos processos de educação profissional aqui descritos, o aluno deverá vivenciar processos iniciais de integração ao curso inserido, desconstrução de seus conhecimentos e reconstrução de saberes segundo as orientações desenvolvidas no contexto de aprendizagem, seja elas em sala de aula ou em atividades vivenciais previstas nos cursos. Como qualquer cidadão comum, ele precisará da fase de adaptação ao serviço, também necessitará de tempo para se familiarizar com este novo sujeito. Mas, passado os momentos de transição, o indivíduo deve estar preparado para realizar sua autoavaliação contínua, de modo a validar e tornar possível a realização de seus objetivos, pois, de acordo com Borges (1997), todos sabem que o trabalho muito contribui para a melhoria da auto-estima, confiança e para determinar o *status* do ser humano. Seu papel é de

fundamental importância para o indivíduo, pois proporciona aprendizagem, crescimento, transformação de conceitos e atitudes, aprimoramento e remuneração. Assim sendo, devemos considerar seu treinamento, suas qualidades pessoais e sua vontade de trabalhar.

Para garantir a concretização de sua missão, o CEFOPE promove sistematicamente avaliações e capacitações pedagógicas para seus docentes. Surgem de uma proposta de construção coletiva entre direção e equipe técnica pedagógica, que define temáticas, conteúdos e metodologia a serem desenvolvidos considerando as especificidades da escola, dos docentes e trabalhadores do SUS, bem como dos cursos oferecidos.

Estas ocorrem de forma sistemática para todos os cursos oferecidos pela escola e são conduzidas pela equipe técnico pedagógica, em ambientes da escola, de maneira a apresentá-la aos docentes participantes. Nestes momentos, procuramos além da apresentação da escola e de seus documentos (PPP, por exemplo), fundamentar pedagogicamente os profissionais que estão desenvolvendo as atividades docentes, bem como discutir as especificidades de cada turma em suas regionais de saúde.

Em relação aos participantes dos processos de capacitação do CEFOPE, podemos afirmar que são trabalhadores em geral da saúde, que desenvolvem atividades de docência para os cursos da escola de forma pontual sem considerá-las prioritárias. Do mesmo modo, vale enfatizar que estes docentes por serem trabalhadores do SUS, agregam valor quando trazem suas experiências e saberes dentro de uma proposta de articulação ensino e serviço, facilitando dessa forma, as discussões em sala de aula dentro de uma perspectiva dialógica; realizando trocas entre as experiências dos alunos, professores e (re)construindo competências de forma ordenada, como estão previstas nos planos de curso.

O CEFOPE, desde 2009, dispõe em seu quadro efetivo, com uma equipe técnica pedagógica composta de profissionais de várias áreas, com destaque para o fato de haver pedagogas atuando nos três turnos de funcionamento da escola. Isso facilita que a condução das capacitações pedagógicas seja bem fundamentada e mediada. Vale salientar, que as discussões metodológicas e de conteúdo são compartilhadas por todos os integrantes da equipe técnica. Dessa forma, há um trabalho coletivo desde a concepção das capacitações, seu desenvolvimento e sua avaliação, de maneira que facilite a redefinição das orientações pedagógicas oferecidas aos docentes.

Atualmente a escola vem operacionalizando as capacitações abordando as seguintes temáticas:

- A atuação da escola no contexto do SUS;
- Planos de curso;
- Projeto político pedagógico;
- Relações interativas entre docentes *versus* alunos;
- Tendências e técnicas pedagógicas;
- Planejamento didático;
- Planos de aulas;
- Avaliação do processo ensino/aprendizagem;
- Diário de classe;
- Pesquisa no cotidiano escolar.

A continuidade da formação destes docentes faz parte das propostas da escola em relação ao processo de Educação Permanente. Para tanto, destacamos a importância de realizar encontros de avaliação e planejamento que, além de proporcionar a troca de experiências entre as diversas salas de aulas, há também o momento da fundamentação pedagógica que promove a retroalimentação para as capacitações e realização de avaliações do processo ensino/aprendizagem.

Materializando as temáticas e transformando-as em práticas, as capacitações, conduzidas pela equipe técnica pedagógica do CEFOPE, proporcionam aos participantes uma formação básica para a docência na escola. Estas são divididas em dois momentos de 20 horas, que ocorrem de maneira presencial em 06 encontros de avaliação e planejamento das atividades que seguem no processo.

É no contato com o outro e na vivência de relações e experiências diversas que enriquecemos nosso modo de ver e agir no mundo. Nesse sentido, a escola desempenha um papel importante: o de proporcionar esse encontro do (a) aluno (a) com as outras possibilidades de relação e de realização pessoal. Quanto mais cientes estivermos desse nosso papel, melhor poderemos favorecer a construção de redes de sociabilidade entre alunos que, muitas vezes, vivem a mesma realidade (BRASIL, 2006).

4.3 Perfil do aluno do Curso Técnico em Saúde do CEFOPE

Os alunos do CEFOPE são trabalhadores do SUS e muitos desconhecem ou têm visão equivocada do Sistema. Alienados em relação ao próprio processo de trabalho, executam tarefas de maneira repetitiva e acrítica, sem dar o devido valor ao que faz, levando freqüentemente à baixa autoestima.

São pessoas que vivem no mundo do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir de experiências do fazer profissional cotidiano. Podemos dizer que eles trazem uma visão de mundo relacionada ao ver e ao fazer. Por outro lado, esses alunos retornam à Escola para formação de um Curso Técnico, muitas vezes após um tempo longo fora da escola, a interrogação passa a acompanhar o ver desse aluno, deixando-o preparado para olhar, ou seja, deixando-o estimulado a investigação. Aberto à aprendizagem eles vêm para a sala de aula, com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e por outro, um olhar ativo, curioso, explorador; olhar de investigador, olhar que pensa. A grande maioria deles é especialmente receptiva às situações de aprendizagens: manifesta interesse com os procedimentos, com os saberes novos, com as trocas de experiências. Essa atitude de encantamento com o conhecimento é extremamente positiva e precisa ser cultivada e valorizada pelo docente porque representa a porta de entrada para exercitar a reflexão, a análise, a abstração e assim, construir o saber técnico-científico necessário à sua formação profissional (NASCIMENTO; BARRETO, 2011).

Durante minha pesquisa, nos diários de classe, dos Cursos Técnicos em Saúde Bucal, Técnico em Vigilância em Saúde e o Técnico em Radiologia, na Ficha de Análise Avaliativa, pude constatar que um número relevante de alunos apresentou sérias dificuldades nas atividades – devido a deficiências de escrita, leitura e interpretação de textos – apesar de todos terem nível médio completo. Porém, muitos estão fora das salas de aula há muito tempo, comprometendo o seu processo de ensino-aprendizagem. Os alunos têm compreensão das segmentações dos textos principalmente da separação das palavras. Entretanto, muitos deles apresentam dificuldades ao lidar com o todo e as partes das frases e dos parágrafos.

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da

vida, é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos, configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos. A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos (BRASIL, 2006).

Criamos o mundo a partir das nossas percepções. Nosso mundo é a nossa visão de mundo. Portanto, Gonsalves (2012) afirma que quando ouvimos um professor, o que entendemos de sua fala não depende exclusivamente do que ele está dizendo; depende muito mais de nós mesmos, do que estamos entendendo daquilo que ele está dizendo. Isto significa que o professor só pode ser absolutamente responsável pelo que diz, e não pelo que o aluno compreende da sua fala.

É no contato com o outro e na vivência de experiências diversas que enriquecemos nosso modo de ver e agir no mundo. Nesse sentido, a escola desempenha um papel importante: o de proporcionar esse encontro do (a) aluno (a) com as outras possibilidades de relação e de realização pessoal. Quanto mais cientes estivermos desse nosso papel, melhor poderemos favorecer a construção de redes de sociabilidade entre alunos que, muitas vezes, vivem a mesma realidade, partilham das vantagens e dificuldades dessa comunidade, percorrem as mesmas ruas, frequentam os mesmos ambientes e muitas vezes, sequer se cumprimentam (BRASIL, 2006).

A partir das avaliações mensais, realizadas com os docentes dos Cursos Técnicos em Saúde Bucal (TSB), abordando as dificuldades dos alunos, podemos observar que, a percepção destes, é de que os alunos apresentam muitas dificuldades na leitura, interpretação de texto e na escrita. E que há necessidade de se trabalhar essas atividades em sala, mas o tempo é curto e eles precisam dar conta do programa e dos conteúdos a serem abordados do componente (disciplina). Entretanto, as melhorias estão acontecendo, mesmo que a conta gotas, a passos lentos, porém buscando a integralidade e a acessibilidade a todos.

As discussões foram uma espécie de sinais que nos levaram a refletir sobre nossos processos educativos, enquanto escola técnica do SUS. Perceber as dificuldades e valorizar, compartilhando as facilidades, é uma forma de provocar uma investigação que preceda ao

Trabalho de Conclusão de Curso dos nossos alunos. Esta produção final é resultado de todas as estratégias que os professores utilizam para superar as dificuldades dos alunos, sejam elas de escolaridade ou de recursos tecnológicos.

Quanto ao perfil dos docentes dessa turma, constatamos que a maioria deles é profissional do SUS e tem a consciência que o processo de ensino aprendizagem do técnico de nível médio no CEFOPE deve articular a interdisciplinaridade e a intersetorialidade a fim de prepará-lo para atender as diretrizes do SUS. Nessa perspectiva, seus alunos, trabalhadores do SUS, precisam cada vez mais ser capacitados para suprir demandas e necessidades do processo de trabalho, de acordo com os princípios do SUS.

A proposta pedagógica dos Cursos oferecidos pelo CEFOPE fundamenta-se numa concepção crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho e em princípios que reconhecem o indivíduo como agente ativo de seu próprio conhecimento, construindo significados e definindo sentidos e representações da realidade de acordo com suas experiências e vivências pautando-se no princípio: ação-reflexão-ação. Incorpora valores éticos, políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam as práticas humanas, de forma a proporcionar a compreensão do homem e das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas. Nesta perspectiva, a formação do indivíduo para esta sociedade requer uma educação compreendida como um processo pautado em princípios como autonomia, comunicação, reflexão e interação social que vise ao desenvolvimento integral do ser humano, respeitando a individualidade, as crenças, os valores morais culturais e éticos (RIO GRANDE DO NORTE, 2011).

5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Trata-se de um Projeto de Intervenção com o objetivo de implementar o Programa Complementar de Estudo (PCE) no CEFOPE. Para construir este projeto, busquei inspiração e desejo, após experiência vivida na Escola, com uma turma de Técnico em Higiene Dental (hoje TSB), que pude realizar e ter o prazer de enxergar, trabalhar e dar oportunidade ao outro de explorar seus conhecimentos, sua vida e tudo que possa interagir com ela. A intervenção proposta neste trabalho, contará com abordagens de atividades realizadas no Programa Complementar de Estudo (PCE) já iniciado nessa turma, de 2008. A metodologia sugerida é a da problematização da prática, tendo como sustentação o diálogo e a articulação entre educação, saúde e trabalho. Trabalho este desenvolvido no coletivo e de forma interdisciplinar.

A metodologia proposta procura estabelecer relações entre teoria e prática, ensino e trabalho, de modo a permitir ao aluno uma reflexão crítica visando à transformação de sua realidade. A didática utilizada lançará mão de atividades voltadas para leitura, interpretação de textos e escrita.

Bordenave e Pereira (1989) propõem um esquema chamado de Arco de Maguerez. Tal arco parte da observação da realidade, onde se elege pontos chave, teoriza, discute, e a partir daí traça hipóteses de solução para, então, aplicar à realidade. Constituindo, assim, um processo criativo de ação-reflexão sobre um determinado aspecto observado ou vivido; provocando intencionalmente alguma transformação. Dessa forma, a problematização tem como ponto de partida e de chegada, a realidade.

Acredito que a partir da metodologia da problematização, o educador, através da escola, possa contribuir na formação de cidadãos mais conscientes, críticos, criativos e envolvidos na sociedade a que pertencem.

Trabalhar nesta perspectiva exige uma ruptura com a lógica da transmissão do saber fragmentado e a assunção de propostas pedagógicas que compreendam a escola como um lugar de construção do conhecimento, onde trabalho, ciência e cultura se tornem categorias fundamentais para a elaboração e a operacionalização dos currículos.

De maneira simplificada, podemos afirmar que a saúde representa o objeto de ensino, ou, em outras palavras, o conhecimento a ser "processado" e a educação indica como isso pode ser viabilizado, ou seja, os meios para que de fato ocorra.

Nesse cenário emerge uma proposta educativa transformadora, a qual coloca o aluno em posição de destaque, isto é, como sujeito ativo desse processo. O docente torna-se o sujeito mediador da relação ensino-aprendizagem. Em suma, o conhecimento é focado na prática social de ambos e ressignificado à luz da acumulação teórico-científica (SÃO PAULO, 2009).

Após assistir ao vídeo "Zoom", em uma das atividades realizadas durante o Curso de Especialização em Gestão Pedagógica para as Escolas Técnicas do SUS (CEGEPE) e refletir sobre meu Processo de Trabalho, tenho certeza da necessidade da investigação sobre a realidade presente. Ser educador vai muito além da sala de aula, das aulas preparadas e do número de alunos. É preciso parar e refletir sobre: Quem são essas pessoas que fazem parte desse universo? Trabalhadores do SUS? Cidadãos possuidores do ensino médio? Cidadãos excluídos? Há quanto tempo participaram ou se já tiveram oportunidade de vivenciar processos de educação permanente, qualificações ou treinamentos em serviço? Como posso contribuir na formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de transformarem seus processos de trabalhos para melhor? E assim, novas indagações e preocupações vão surgindo, e me instigando cada vez mais à busca de soluções. Minhas inquietações são de natureza didática e se referem à especificidade do ofício docente.

Desse modo, a partir de um novo olhar sobre o processo ensino aprendizagem, poderemos oferecer um ensino que resulte em aprendizagens significativas e bem sucedidas. Um dos grandes desafios é o da transformação da realidade, pois requer atenção, interesse, vontade e criticidade. Exercitar o "Zoom" possibilitou-nos tomada de decisões, desconstruções e reconstruções. Dessa forma, iniciaremos o PCE com nosso olhar focado nas turmas previstas (micro) para o mês de agosto de 2013, debruçados no Projeto Político Pedagógico da Escola, e quem sabe também com nossos olhares focados em um contexto maior (macro), ou seja, nas próprias ETSUS, enquanto espaços de fortalecimento do SUS.

Para dar conta das novas exigências do mundo contemporâneo, onde é demandado do profissional capacidade de inovar, adquirir e construir conhecimentos com rapidez, empreender, agir com autonomia e responsabilidade, além de ter iniciativa, solucionar

problemas de modo criativo, ter pensamento crítico e ter capacidade de comunicação, este trabalho aponta para a necessidade de um profissional que atenda às exigências do mercado de trabalho atual.

6 PROJETO DE INTERVENÇÃO

O local escolhido para realização e aplicação do PCE como proposta deste TCC foi o CEFOPE, uma escola técnica do SUS, com 29 anos de atuação e dedicada a desenvolver junto aos trabalhadores do SUS, a formação técnica e/ou qualificação profissional que venha a melhorar a atuação dos mesmos em sintonia com os serviços de saúde aos quais estão inseridos.

A equipe pedagógica do CEFOPE, da qual a autora deste trabalho faz parte, sempre vem promovendo a cada bimestre, um encontro pedagógico para discussão das atividades diárias, avaliando, planejando e proporcionando aos docentes um momento de troca de experiências de maneira a discutir e promover uma postura que leve o aluno a alcançar seus objetivos, sem perder de vista uma educação pautada nos saberes necessários ao enfrentamento dos desafios e das incertezas dos tempos atuais.

Mesmo sempre participando de atividades de capacitação e tendo realizado cursos de pós-graduação, nas suas áreas específicas, os professores do CEFOPE, ao serem convidados a participar das novas oficinas/capacitações, se predispõem a estudar e se envolver com a equipe técnica, mediadora do encontro, nas discussões para contribuição com abordagens que somem à dinâmica de sala de aula, de forma a abraçar o desafio com o desejo de ver na prática e tornar real o discurso acerca das relações ocorridas entre eles e os alunos.

Na busca de compreender melhor os alunos e avaliar seus conhecimentos, a capacitação do PCE, para os docentes, terá carga horária de 36 horas e utilizará didáticas que envolverão oficinas de leitura e escrita, comunicação visual e auditiva, filmes, dramatização e uso de dinâmicas de grupo e autoavaliação, onde as atividades serão contextualizadas, abrangendo os conteúdos ministrados no Curso, objetivando qualidade nos resultados de aprendizagem dos alunos.

As atividades serão ministradas pela equipe técnica, juntamente com as pedagogas da escola, durante duas oficinas com carga horária de 08 horas cada, envolvendo os facilitadores dos processos de ensino aprendizagem, ou seja, os docentes responsáveis pelos componentes do Módulo I, dos Cursos que iniciarão no segundo semestre do ano corrente na Escola. As oficinas visam discutir, analisar e construir e/ou reconstruir práticas de leitura e produção de

textos como fundamentos da construção de conhecimentos e do desenvolvimento da habilidade de compreensão e análise crítica da realidade. Nesse sentido, o PCE vai perder o caráter de programa, previsto para os alunos, para assumir um exercício de construção pedagógica, que seja incorporado à prática didática dos docentes da escola.

Além das oficinas, teremos quatro momentos de acompanhamento e avaliação que ocorrerão mensalmente, com carga horária de 04 horas cada, totalizando 16 horas. Após sua execução, será avaliada a implantação do PCE, com os discentes envolvidos, no final do componente, com carga horária de 04 horas, através de um questionário anexado ao relatório final visando os resultados alcançados e sua necessidade de aplicabilidade em todos os Cursos oferecidos pelo CEFOPE, sendo incorporado ao programa de capacitação pedagógica da escola.

A primeira oficina abordará os seguintes temas:

- Relações humanas e relações interpessoais;
- Habilidades interpessoais: comunicação;
- Os cinco momentos da comunicação: a linguagem, a escrita, a imprensa, a eletricidade e a internet;
- Tipos de comunicação: comunicação interpessoal direta, comunicação de massa, comunicação não verbal, comunicação intencional e comunicação não intencional;
- Elementos básicos no processo de comunicação: fonte, receptor, mensagem e canal;
- Barreiras à comunicação;
- Atitudes que favorecem uma boa comunicação.

Nesta oficina trabalharemos os assuntos com atividades que envolvem dinâmicas, relatos de imagens, confecção de textos, e filmes. Os docentes precisam incorporar a real necessidade e importância do PCE para um melhor desempenho dos alunos nos Cursos.

Na segunda oficina, ocorrerá o planejamento das atividades que serão vivenciadas pelos discentes e elaboração de todo o material didático envolvendo as seguintes atividades:

- 1- Aula-visita à biblioteca para reconhecimento da área, acervo e técnicas de utilização do espaço;

- 2- Leitura individual de um texto e, após a leitura, serão sorteadas 10 palavras do texto para que os alunos possam escrever um novo texto utilizando essas palavras;
- 3- Leitura individual de um texto e após, escrever um novo texto a partir do seu entendimento sobre o mesmo;
- 4- Vários textos serão divididos em frases que serão embaralhadas e entregues aos alunos para serem colocadas em ordem obedecendo às estruturas da língua portuguesa;
- 5- Trabalhar através da música, a linguagem auditiva, pedindo aos alunos que após ouvi-la, registrem em uma folha de papel o seu ponto de vista em relação à música;
- 6- Trabalhar a linguagem visual, através de imagens culminando numa produção textual;
- 7- Exposição de filmes com roteiro e interpretação escrita;
- 8- Trabalhar ditados temáticos de textos e após, fazer uma correção onde os alunos irão corrigir o texto do outro, com ajuda do dicionário;
- 9- Desenvolver textos através de seqüência lógica de imagens (ex. biossegurança);
- 10- Entregar um texto curto aos alunos sem nenhuma marcação gráfica. Pedir para que eles façam a pontuação de forma que facilite a leitura. Socializar para todo o grupo, utilizando papel madeira e discutir os textos pontuados de diferentes formas;
- 11- Fazer uma atividade com as embalagens de produtos, com os seguintes questionamentos:
 - Qual é o produto? O nome do produto?
 - Para que serve?
 - O que está escrito na embalagem?
 - Quais são as outras informações estão na embalagem?

Após a resolução das questões, os alunos farão um texto descrevendo todas as informações do produto. Dessa forma, trabalharemos a escrita através da síntese.

Os trabalhos produzidos pelos discentes, em sala de aula, irão compor um portfólio para que o aluno observe seu desenvolvimento durante o Programa e possa refazer as atividades que julgar necessário. Dessa forma, acreditamos oportunizar aos nossos alunos atividades que possam preencher as lacunas apresentadas por eles, no que diz respeito à

leitura, escrita e interpretação de textos, além de assumir um exercício de construção pedagógica, que seja incorporado na prática didática de todos os docentes da escola. Nesse processo, de idas e vindas, muitos alunos se transformarão enriquecidos pelos novos conteúdos e pela oportunidade de vivenciar uma nova forma de aprender.

Logo, a Escola CEFOPE estará exercitando cidadania, através dessa alternativa pedagógica, oferecendo ao aluno um resgate quanto ao domínio e autonomia no seu poder de escrita e síntese. Estabelecendo assim, uma ponte entre o conhecimento preexistente e os novos conhecimentos, antes, desorganizado e espontâneo para um conhecimento sistematizado e crítico.

7 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
1ª Oficina de sensibilização com os docentes.	X						
2ª Oficina de planejamento e elaboração do material didático com os docentes.		X					
Aplicação do PCE em sala de aula, acompanhamento e avaliação.			X	X	X	X	
Avaliação pelos discentes.						X	
Relatório final.							X

8 ORÇAMENTO

DESCRIÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS	Nº DE DIÁRIAS	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Diárias para os docentes	10	06	R\$ 80,00	R\$ 4.800,00
Lanche	10	--	R\$ 10,00	R\$ 100,00
Material para realização das oficinas (lápiz p/ quadro branco, papel madeira, cópias de textos, canetas hidrocores, revistas, cartolinas, cola, régua, caneta piloto, dicionários e outros)	10	--	R\$ 30,00	R\$ 300,00
TOTAL				R\$ 5.200,00

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do CEFOPÉ, compete ao corpo docente, elaborar, juntamente com a equipe técnico-pedagógica, programa paralelo de estudos que visa a recuperação e/ou complementação de deficiências de aprendizagens dos alunos.

Portanto, o Programa Complementar de Estudo (PCE) vem contribuir com um princípio básico que norteia a ação pedagógica do CEFOPÉ: ENSINAR A PENSAR-REFLEXÃO para CRIAR-TRANSFORMAR. Articulados a esse princípio encontram-se dois outros, que lhe dão suporte e significado: o fazer democrático e a construção do conhecimento, sem os quais não se realiza a autonomia intelectual dos alunos. Acreditamos que nosso papel enquanto Escola Técnica é oportunizar momentos de reconstrução da aprendizagem dos nossos alunos, com superação das dificuldades apresentadas pelos mesmos.

Grande parte dos nossos alunos, ao ingressarem no CEFOPÉ, está fora das salas de aula há muito tempo, o que pode comprometer o seu processo de ensino-aprendizagem. Essa vivência é relatada pelos docentes e vivenciada por mim, enquanto docente da Escola desde 2005. Apesar de todos terem nível médio completo, muitos apresentam deficiências de escrita, leitura e interpretação de textos. Para os docentes do Componente “Iniciação do Trabalho Científico”, o PCE vem contribuir com a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), necessário para que o aluno receba seu diploma, após conclusão da carga horária exigida pelo Curso, que o mesmo esteja cursando.

As aprendizagens são mais significativas na medida em que os alunos estabelecem relações entre o saber escolar e parcelas da realidade que já conhecem. A aprendizagem – ensino – nova aprendizagem é uma situação comunicativa de alunos e docentes que garante as conexões entre atividades mentais e significados socioculturais expressos na realidade educacional e social do mundo do trabalho. Interessa à Escola o pensamento relacional e problematizador da realidade, para que o aluno faça a leitura do mundo do trabalho e tenha subsídios teórico-práticos para nele atuar. Esse tipo de pensamento avança do nível mais elementar, da simples reprodução do saber, para a construção de significados mais complexos, em um processo de reorganização mental para interpretação e apropriação dos conteúdos escolares, associando-os à vida cotidiana e o seu fazer profissional. Além do mais, esperamos que o PCE, através das atividades realizadas em sala de aula, possa representar um

incremento de conhecimentos e possibilidades, resgatando valores e melhorando a autoestima dos alunos.

Acreditamos na real necessidade do PCE ser incorporado ao programa de capacitação pedagógica da Escola construindo e/ou reconstruindo práticas de leitura, e produção de textos como fundamentos da construção de conhecimentos e do desenvolvimento da habilidade de compreensão e análise crítica da realidade.

O CEFOPE é consciente que este programa não é suficiente e tampouco preenche a lacuna deixada pela baixa qualidade do ensino no país, mas, dentro da sua governabilidade, busca contribuir para a formação de um indivíduo com capacidade de questionar, aprender, interagir e transformar a realidade que o cerca. Enfim, um ser humano com possibilidades para desenvolver suas capacidades e superar seus limites.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO FILHO, A.; TELLES, J. L. **Formação de recursos humanos para a saúde:** antigos problemas, novos desafios. Rio de Janeiro: ENSP /FIOCRUZ, 2003. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPEd . Disponível em:
<www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/antenoramanciofilho.rtf>
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 24.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1989.
- BORGES, M. R. A. **Trabalho:** orientação para o trabalho e alternativas de programas de preparação para o trabalho. São Paulo, 1997 (Apostila).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos:** alunas e alunos da EJA. Brasília: Ministério da Educação, 2006. v.1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Segurança e saúde no trabalho:** Caderno do professor. Brasília: Ministério da Educação, 2007. (coleção cadernos de EJA)
- BRASIL. Portaria GM/MS nº 1.298, de 28 de novembro de 2000. Institui a Rede de Escolas Técnicas e Centros Formadores vinculados às instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (RET-SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 set. 2000, Seção 1.
- DELUIZ, N. Qualificação, competência e certificação: visão do mundo do trabalho. In: Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem. **Revista Formação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 5-16, 2001.
- FORMAÇÃO na 12ª Conferência Nacional de Saúde. **Revista RET-SUS**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, jan./fev. 2005.
- FREIRE, P. Professora, sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar. 10 edição. São Paulo: Editora Olho D'Água, 2000.

GONSALVES, E. **A curva pedagógica**. João Pessoa: UFPB, 2012. 132 p.

KUENZER, A. Z. **Pedagogia da fábrica**: as relações de produção e educação do trabalhador. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1985.

LEÃO, L. M. P. **A prática pedagógica nos cursos de educação profissional técnica de nível médio em saúde**: a percepção do professor. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2009. 110f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública: Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2373>> Acesso em: 17 abr. 2013.

NASCIMENTO, A. C. M.; BARRETO, M. D. A.. **Exercício docente**: um perfil em construção. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Saúde Coletiva Núcleo de Saúde Coletiva. Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (PROGESUS). Natal, 2011.

PEREIRA, I. B; RAMOS, M. N. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 8.861/1984. Cria o Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde - CEFOPE e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte**, Natal, RN, 3 fev. 1984.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Saúde Pública. Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel da Costa Souza. **Projeto Político Pedagógico [do Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel da Costa Souza - CEFOPE]**. Natal: CEFOPE/SESAP, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. **Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem - Módulo de Habilitação**: guia metodológico de apoio ao docente. São Paulo: FUNDAP, 2009. 88 p. (Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo)

TREVISOL, J. **Educação transpessoal**: um jeito de educar a partir da interioridade. São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção viver como protagonista)